

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS) – MEDIADORES SOCIAIS DEMOCRATIZANDO O CONHECIMENTO

Rosane G. Bachilli - Prefeitura Municipal de Cerquillo – PSF
Arlete A. Furtado – Prefeitura Municipal de Cerquillo – CAPS
Elaine P. de Paiva Prefeitura Municipal de Cerquillo – PSF
Gisele R. P. Lima – Prefeitura Municipal de Cerquillo – PSF
Ivone C. Augusto – Prefeitura Municipal de Cerquillo – PSF
Jane D. Monteiro – Prefeitura Municipal de Cerquillo – PSF
Josiane M. da S. Barbosa – Prefeitura Municipal de Cerquillo – PSF
Luzia A. de Camargo – Prefeitura Municipal de Cerquillo – PSF
Maria de Fatima T. R. Salvador – Prefeitura Municipal de Cerquillo – Educação
Maria Lucia G. da Costa – Prefeitura Municipal de Cerquillo – PSF
Rosemeire D. Lopes – Prefeitura Municipal de Cerquillo – PSF
Sandra M. F. Ramos – Prefeitura Municipal de Cerquillo – PSF
Silvana F. da Mata
Wilza C. Spiri – UNESP Botucatu

Resumo

Nas instituições de saúde pública há uma exigência constante de capacitação em recursos humanos e um distanciamento conjuntural entre quem aprende e ensina, oriundo da experiência existencial desses atores. A instituição insere o indivíduo, cobrando-lhe uma ação genérica, sem conhecer suas necessidades e relações sociais. Para construir tal conhecimento, há que desenvolver o novo papel, da equipe pesquisadora-assistencial, que reúne profissionais técnicos e agentes comunitários de saúde, antes usuários, hoje também funcionários do serviço de saúde. Esta é uma extensão do contrato social explicada por RICOEUR (1990): *“o desafio do Contrato social é o do ‘ingresso nas instituições’”*. Esse ingresso traz a perspectiva da valorização e incorporação das contribuições da pessoa e de seu grupo de saber ao conteúdo institucional. Neste projeto, trabalhamos conteúdos identitários na formação do agente comunitário de saúde, através de sua ótica e linguagem próprias, utilizando a didática como ferramenta democrática dos que trabalham e desenvolvem esse novo papel. Acreditamos que: *“O poder corresponde à atitude do homem para atuar e para atuar de um modo conjunto”*. (Hannah Arendt)

Abstract

In the institutions of public health it has a constant requirement of qualification in human resources and a conjunctural distance between who learns and who teaches, deriving of the existential experience of these actors. The institution inserts the individual, charging to it a generic action, without knowing its social necessities and relations. To construct such knowledge, it has that to develop the new paper, of the team researcher-assistencial, who congregates professionals technician and communitarian agent of health, before user, today also employee of the health service. This is an extension of the social contract explained by RICOEUR (1990): *"the challenge of the social Contract is of the 'ingression in the institutions'"*. This ingression brings the perspective of the valuation and incorporation of the contributions of the person and its group to know to the institucional content. In this project, we work identitary contents in the formation of the communitarian agent of health, through its proper optics and language, using the didactics as democratic tool of that they work and they develop this new paper. We believe that: *"the power corresponds to the attitude of the man to act and to act in a joint way"*. (Hannah Arendt)

INTRODUÇÃO

A atenção primária à saúde é um campo de atuação em saúde pública progressivamente em expansão. Como tal, a capacitação das equipes de trabalho mobiliza esforços teórico-práticos no setor de pesquisa e planejamento.

Tratando-se de uma área aberta às novas propostas, enriquecida pela intersectorialidade das ações, faz-se a exigência de contínuo aprimoramento do conhecimento destinado à formação de recursos humanos, uma vez que a identidade dos profissionais encontra-se em formação, consoante às inovações no processo de trabalho. Um exemplo importantíssimo desse tipo de profissional é o agente comunitário de saúde, um morador da comunidade assistida pelo serviço, que passa a integrar a equipe de saúde da família, mediando todas as atividades da equipe técnica junto à população assistida. Mais do que assistencial, a ação dos agentes comunitários é educativa, centrada na comunicação e informação, mediando a interpretação das necessidades e promoção dos recursos disponíveis, tanto a nível comunitário como institucional. A formação desse agente é feita no dia-a-dia do trabalho, em interação com os demais membros das equipes, mas sua principal repercussão é a multiplicação do conhecimento adquirido pelos agentes junto à comunidade. Alguns pacientes de hoje serão agentes comunitários de amanhã. Isto será determinado mais pela influência psicossocial da atuação do agente de hoje junto a seu paciente (e pela predisposição deste às experiências do cuidado), do que por qualquer outro fator sócio-político-cultural. O agente comunitário é um ser histórico, que participa da história e da política de saúde pública de sua região de moradia, influenciando historicamente a participação cidadã de seus pares no que diz respeito à apropriação do conhecimento formal e informal sobre a vida humana e a saúde coletiva. Para ele, a questão da capacitação é mais que uma necessidade; é um modelo de atuação.

Atualmente, as concepções de ensino-aprendizagem estão atentas à reciprocidade das relações sociais envolvidas no processo educativo. Particularmente, no campo da educação na saúde, essas diretrizes são fundamentais. Nessa linha de raciocínio, esse projeto se destina à produção de material educativo, próprio à capacitação e à avaliação dos agentes comunitários de saúde (ACS) e dos profissionais que com eles trabalham. Para satisfazer as necessidades e expectativas de uns e outros, trabalharemos com a interação entre os diferentes saberes e com a alteridade inerente às relações interpessoais, peculiares aos membros das equipes de Saúde da Família (ESF), que se reflete no grupo de pesquisa multidisciplinar.

Ao executar este projeto, estaremos elaborando uma proposta didática (texto e módulos áudio-visuais), destinada à formação e educação continuada dos ACS e ESF, concebida na ótica e na linguagem dos agentes comunitários de saúde, tomando por base conteúdos essenciais sobre a identidade do agente comunitário de saúde. Essa base teórica foi encontrada nos resultados da pesquisa qualitativa, fenomenológica, realizada no curso de especialização em Saúde da Família da UNESP Botucatu, em 2003 e apresentada no II SIPEQ, em Bauru, em 2004. Participam desse projeto alguns agentes comunitários que foram entrevistados na ocasião da primeira pesquisa (*A Identidade do Agente Comunitário de Saúde*) e outros agentes comunitários de Cerquillo, interessados em participar da experiência. No momento presente, alguns desses agentes pesquisadores desempenham outras funções na área da saúde pública municipal, o que decorre de formação técnica específica, concluída recentemente, ou de reconhecimento das habilidades desenvolvidas no atendimento ao público.

MODELO DO ESTUDO

Este estudo pretende ser uma pesquisa social aplicada, com implicações e contribuições teóricas, seguindo o modelo de pesquisa-ação, onde “*o envolvimento do pesquisador na ação é parte integrante da pesquisa*” (Minayo, 2000), aproximando-se do conceito de Thiollent (1986):

“*A pesquisa-ação é um tipo de investigação com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.*”

OBJETIVOS DO ESTUDO

Os objetivos dessa pesquisa são: incluir os conteúdos identitários na prática e na formação dos profissionais de Saúde da Família; testar os resultados da pesquisa sobre identidade dos ACS em diferentes regiões do país, a fim de confirmar a natureza essencial dos resultados; preparar os agentes comunitários pesquisadores para novas atividades na produção de conhecimento, tão necessária ao desenvolvimento do SUS.

METODOLOGIA

A base teórica da pesquisa será dada pelo caminho filosófico, do diálogo entre o saber acadêmico e o saber popular, da formação dos técnicos com a experiência dos agentes, co-autores desse trabalho.

Ainda que o materialismo dialético histórico fosse uma opção de linha filosófica a seguir, por influência da experiência da primeira pesquisa, fenomenológica, tomaremos o referencial teórico dado por Paul Ricoeur, que aborda profundamente a questão dos mediadores sociais na profundidade de sua existência humana. Serão utilizados vários textos do filósofo francês para revisão inicial de conteúdos, bem como na análise e interpretação dos resultados. Também serão utilizados textos de pesquisadores brasileiros nas áreas de saúde pública, psicologia, psicodrama e educação.

Utilizaremos a metodologia dos grupos focais para coleta de dados. Os conteúdos serão registrados: por audiogravação, relatórios transcritos, textos elaborados com técnica de releitura, individual ou em grupos. Também serão feitas filmagens e fotografias. A proposta se pautará pela criatividade e pela integração do conhecimento formal à realidade social e existencial.

O diferencial da metodologia será a eleição e elaboração dos conteúdos a partir da ótica dos agentes comunitários de saúde. Abordaremos nos grupos focais os temas e significados encontrados na primeira pesquisa sobre identidade do agente comunitário, direcionando-nos pelas relações de alteridade estabelecidas dentro do grupo de sujeitos pesquisadores. Utilizaremos técnicas de leitura e releitura, para elaboração de textos. As contribuições dos agentes comunitários, dentro do grupo de pesquisa, no que diz respeito à sua realidade existencial e necessidade de conhecimento nortearão a dinâmica de escolha, elaboração e execução de conteúdos e materiais produzidos neste projeto, para posterior utilização em capacitação de agentes comunitários de saúde e avaliação de resultados.

O planejamento didático das atividades buscará estimular as três principais vias de acesso cerebral às informações (visual, auditiva e sinestésica), através de: seminários, dramatização, confecção de álbuns seriados, slides informatizados, transparências, teatro, debates e aulas em vídeo. A partir da transcrição, leitura e análise do material, elaboraremos o texto conjuntural da pesquisa. Os textos serão revisados pela professora de língua portuguesa e editaremos o material didático audiovisual destinado à capacitação de ACS e equipes de saúde da família.

A primeira etapa do trabalho foi a releitura da pesquisa que deu origem a todo esse processo: *A identidade do agente comunitário de saúde – uma abordagem fenomenológica*, cujo texto resumido, apresentado no II SIPEQ, em Bauru e na II Mostra Nacional de Saúde da Família, em Brasília, em 2004 foi reescrito na linguagem dos agentes comunitários de saúde pesquisadores, sob o título: *A identidade do agente comunitário de saúde – uma releitura dos sujeitos*. Esse texto foi publicado em pequena brochura, juntamente com o resumo original.

A segunda etapa consistiu em organizar o grupo para apresentação de seu projeto científico, em eventos, preparando-os para o estudo detalhado e para argumentação oral.

A terceira etapa consistiu na avaliação da própria trajetória de acordo com perspectivas individuais e coletivas. Sendo essa etapa a mais difícil e prolongada, haverá uma

constante retomada dessa posição durante o processo de trabalho. Trata-se de uma dinâmica contínua até o final dos estudos.

A quarta etapa começou através da elaboração de material didático com recursos de teatro, pela preferência da maior parte do grupo, baseada nas próprias experiências no trabalho de agente comunitário. A apropriação de conhecimentos específicos para utilização dessas ferramentas foi desenvolvida pela professora de língua portuguesa. A observação dos conteúdos psicológicos abordados na peça foi trabalhada com a participação da psicóloga. O estudo dos conhecimentos formais de saúde contemplados pelos textos foi realizado com a médica. O enfoque social das relações humanas e sociais apresentadas no texto da peça foi discutido entre todos do grupo.

A professora orientadora do projeto é enfermeira, docente universitária.

RESULTADOS

A equipe inicial é: uma médica do PSF, especialista em Medicina de Família e Comunidade, autora da pesquisa anterior sobre identidade do ACS; uma enfermeira, professora universitária e coordenadora acadêmica do projeto; uma psicóloga, especializada em terapia cognitivo-comportamental; uma professora de ensino fundamental, experiente na técnica de releitura; um médico psicodramatista, especialista em Saúde da Família, co-autor da pesquisa anterior sobre identidade do ACS; onze agentes e ex-agentes comunitárias de saúde, com diversos saberes e cursos de habilitação em: teatro; informática; liderança comunitária; técnico em nutrição; técnico em enfermagem; conselheiro municipal de saúde; atendimento ao público; cidadania e direito ambiental; comunicação e vendas; cuidado de crianças.

O projeto se iniciou em abril de 2005 e se prolongará até agosto de 2007.

A primeira parte: a releitura do texto da pesquisa *A Identidade do Agente Comunitário de Saúde – uma abordagem fenomenológica* foi finalizada, com a elaboração da brochura *A Identidade do Agente Comunitário de Saúde - a releitura dos sujeitos*.

As principais observações das agentes comunitárias foram de:

- surpresa com a própria capacidade intelectual;
- prazer em trocar informações, participando da produção de texto das parceiras;
- visão de futuro, de continuidade do trabalho;
- aprendizagem de novos termos e expressões;
- resistência em consultar dicionário e êxito da atitude contra-resistente;
- investimento numa produção pessoal, das horas em que se ocupariam das rotinas domésticas;
- apoio familiar maior do que o esperado;
- satisfação em redigir o comentário pessoal.

As agentes comunitárias encontraram dificuldade referentes a:

- distinção entre o comentário pessoal e a releitura, desvinculando-os;
- apropriação dinâmica de textos de pesquisadores, interpretando-os;
- citações de nomes de pesquisadores;
- possibilidade de mudar o texto, reescrevendo-o;
- digitação;
- concretização da própria linguagem poética.

As maiores dificuldades se referem ao custeio do projeto. O grupo de pesquisa tem o apoio da Secretaria Municipal de Saúde. Ao custo do projeto somam-se as despesas de participação de eventos. O orçamento municipal não conta com qualquer repasse ou investimento da área de ciência e tecnologia em saúde, direcionada ao SUS. Os materiais e equipamentos necessários à elaboração do trabalho foram até hoje os disponibilizados pelo gestor municipal, somado a iniciativas empreendidas pelos participantes do projeto. Nesta

perspectiva, a venda da brochura *A identidade do agente comunitário de saúde – a releitura dos sujeitos* traz consigo a possibilidade de uma atuação auto-sustentável. Estamos encaminhando propostas no sentido de que possamos desenvolver o trabalho pelo pólo de capacitação do PSF. Propomos a participação de Universidades ou instituições de pesquisa interessadas em participar da avaliação dos resultados, aplicando o material de capacitação produzido em diferentes estados e regiões do país, a fim de comprovar e validar a utilização de conteúdos identitários na área de educação na saúde. Também estamos nos propondo a parceria com editoras e instituições promotoras de eventos e palestras para associar a troca de experiências e divulgação desse trabalho com a possibilidade de entrada de recursos para custeio do trabalho. Em 2005, nossa participação no I Congresso Paulista de Medicina de Família e Comunidade, em Ribeirão Preto nos valeu a terceira classificação entre os trabalhos apresentados em educação na saúde, contemplando-nos com material didático para educação em saúde da mulher, que será utilizado na continuidade do nosso trabalho.

CONCLUSÕES

Há que se vencer dificuldades que se originam na dissonância existente entre o aluno e o professor. Aparentemente esse distanciamento é circunstancial ou conjuntural: a instituição de saúde pública insere o indivíduo, sem conhecer suas necessidades e relações sociais; o sujeito é cobrado de uma ação genérica, padronizada segundo o conhecimento disponível institucionalmente, que é incipiente. A falta de empenho institucional em construir esse conhecimento tem raízes na experiência existencial dos atores. Para transpor esses obstáculos, seguiremos os caminhos da pesquisa-ação, operacional, em educação continuada. Desenvolveremos novos papéis, como o da equipe pesquisadora que se completa com a participação de agentes comunitários pesquisadores.

Conforme FONTOURA (1996): “*A pedagogia problematizadora por si só não garante uma perspectiva crítico-transformadora; para tanto é preciso que haja direcionalidade política no processo*”. Na concepção deste projeto, o diferencial reside na participação dos agentes comunitários no planejamento e desenvolvimento de instrumentos de avaliação e capacitação bem como de material educativo para sua própria formação, a partir do seu saber e competência. Nada disso é novo. Em 1971, SHIBUTANI nos dizia: “*somente quando uma pessoa pode ser identificada e colocada no papel que lhe cabe naturalmente pode-se fixar também suas responsabilidades*”.

A inserção do agente comunitário, antes usuário, hoje também funcionário do serviço de saúde é uma extensão do contrato social. Para RICOEUR (1990), “*o desafio do Contrato social é o do ‘ingresso nas instituições’*”. O ingresso traz a perspectiva de que as contribuições da pessoa e de seu grupo de saber sejam valorizadas e acrescentadas ao conteúdo institucional. Nossa proposta é de planejar, elaborar e testar um modelo de capacitação, discutindo os conteúdos e a questão da educação como instrumento de dominação ou de prática libertadora. A didática será usada como ferramenta democratizadora, na prática daqueles que trabalham com saúde pública e educação em saúde. Conforme Hannah Arendt apud GARRIDO (1997): “*O poder corresponde à atitude do homem para atuar e para atuar de um modo conjunto*”.

BIBLIOGRAFIA:

- [1] CASSORLA, R. M. S. Identidade trabalho e sociedade: um psicanalista é posto a trabalhar por uma socióloga. São Paulo, IDE, 1997.
- [2] DI NICOLA, Giulia *A prosito del concetto di reciprocità in Paul Ricoeur. Utopia e analogia*. Campinas: Reflexão 69, p.73-99, 1997.
- [3] FREIRE, Paulo *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- [4] FREIRE, Paulo *Educação como prática de liberdade*. 12ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

- [5] FONTOURA, M.S. *Trabalho como princípio educativo e sua relação com a construção do sistema único de saúde* Salvador: Paz e Terra, 1996.
- [6] MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento - pesquisa qualitativa em saúde. 7a.ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2000. 269p,
- [7] NUNES et al. *O agente comunitário de saúde: construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico*. Cad. Saúde Pública, v.18, n.6, p.1639-1646, 2002.
- [8] OLIVEIRA, D. C. (org.) Capacitação de recursos humanos: algumas experiências *Revista brasileira do crescimento e desenvolvimento humano* 3(1):170-83, jan.-jun. 1993.
- [9] RICOEUR, Paul *Interpretação e ideologias*. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1990.
- [10] BACHILLI, R. G.; SCAVASSA, A. J. *A Identidade do Agente Comunitário de Saúde: uma abordagem fenomenológica*. Botucatu, 2003. 86p. Monografia. Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista.
- [11] SHIBUTANI, T. *Sociedade y personalidad: una aproximación interaccionista a la psicología social*. Buenos Aires, PAIDOS, 1971.

Rosane G. Bachilli - Prefeitura Municipal de Cerquilha – PSF
Arlete A. Furtado – Prefeitura Municipal de Cerquilha – CAPS
Elaine P. de Paiva Prefeitura Municipal de Cerquilha – PSF
Gisele R. P. Lima – Prefeitura Municipal de Cerquilha – PSF
Ivone C. Augusto – Prefeitura Municipal de Cerquilha – PSF
Jane D. Monteiro – Prefeitura Municipal de Cerquilha – PSF
Josiane M. da S. Barbosa – Prefeitura Municipal de Cerquilha – PSF
Luzia A. de Camargo – Prefeitura Municipal de Cerquilha – PSF
Maria de Fatima T. R. Salvador – Prefeitura Municipal de Cerquilha – Educação
Maria Lucia G. da Costa – Prefeitura Municipal de Cerquilha – PSF
Rosemeire D. Lopes – Prefeitura Municipal de Cerquilha – PSF
Sandra M. F. Ramos – Prefeitura Municipal de Cerquilha – PSF
Silvana F. da Mata
Wilza C. Spiri – UNESP Botucatu